

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL - CTAE**

FLUXO DE FUNDOS E CAPITAL DE GIRO

Professores do CTAE

F² . 3-7.74-300/10

1974

I – Aspectos

O Capital de Giro representa os fundos vinculados às operações do negócio mês por mês, e como tal é a mola propulsora de qualquer empresa. A importância do Capital de Giro é fundamental para o êxito da empresa, a sua insuficiência pode abalar a solidez e a continuidade do empreendimento.

Desta forma, constitui útil instrumento para a gestão da empresa o conhecimento do capital de giro, o qual ficará vinculado durante o ciclo de operação, isto é, da ocasião em que é preciso realizar os primeiros pagamentos de materiais e salários até a ocasião em que começa a entrar o numerário dos clientes.

II – Fatores que Envolvem a Necessidade de Capital de Giro

Os fatores que envolvem o capital necessário são:

- a) nível de matérias primas em estoque;
- b) estoque de produtos acabados;
- c) volume da mão de obra empregada;
- d) condições de crédito recebidas de fornecedores e concedidas aos clientes.

III – Técnicas para Apuração do Capital de Giro

O cálculo do Capital de Giro necessário à uma empresa, pode ser apurado levando-se em conta duas situações específicas.

A primeira visará abordar de maneira estática as oscilações do C.G. isto é,, prendendo-se a uma análise tendo como instrumental apenas o Balanço Patrimonial, assim chamada ANÁLISE ESTÁTICA.

A segunda já observará uma análise mais profunda dos componentes e das variáveis do C.G., por isso denominaremos ANÁLISE DINÂMICA

ANÁLISE ESTÁTICA

Para a análise estática do C.G. de uma empresa utilizaremos o Demonstrativo do Fluxo de Fundos (DFF).

O Demonstrativo de Fluxo de Fundos pode permitir verificar a procedência do C.G. da empresa em determinado período e a destinação dada ao mesmo.

A sistemática de elaboração do DFF baseia-se no conhecimento dos efeitos das diversas transações relacionadas com o C.G. Para isso, tomemos os seguintes balanços para análise.

QUADRO I
Balanços comparativos em T0 e T1
 em Cr\$ 1.000,00

<u>ATIVO</u>	<u>T0</u>	<u>T1</u>
Disponível	100	150
Dpls. A Receber	140	205
Estoques	150	100
Contas a Receber a Longo Prazo	110	110
Terrenos	280	180
Máqs. e Equipamentos	270	430
(-) Depreciação Acumulada	(50)	(110)
	1.000	1.065

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fornecedores	200	60
Salários a Pagar	50	90
Imposto de Renda a Pagar	245	245
I.N.P.S. a Recolher	80	150
Títulos a Pagar a Longo Prazo	60	60
Capital e Reservas	300	300
Lucros Suspensos	<u>65</u>	<u>160</u>
	1.000	1.065

De posse dos dois balanços, o primeiro passo consiste em se reduzirem os dados, condensando-os sob títulos adequados.

QUADRO II**Composição do Capital de Giro**

<u>ATIVO</u>	<u>Para TO</u>		<u>Para T1</u>	
Disponível	100		150	
Dupls. A Receber	140		205	
Estoques	<u>150</u>	<u>390</u>	<u>100</u>	<u>455</u>

<u>PASSIVO</u>	<u>Para TO</u>			<u>Para T1</u>		
Fornecedores	200			600		
Salários a Pagar	50			90		
IR a Pagar	245			245		
INPS a Recolher	<u>80</u>	<u>575</u>	<u>(185)</u>	<u>150</u>	<u>545</u>	<u>(90)</u>

Efetuada a condensação procede-se à composição da variação do C.G.

QUADRO III
Análise de Variação
Balancos Comparativos em TO e T1

<u>ATIVO</u>	<u>TO</u>	<u>T1</u>	<u>Variações</u> T1 - T0
Capital de Giro	(185)	(90)	95
Contas a Rec. longo pr.	110	110	-
T3errenos	280	180	(100)
Máqs. e Equipamentos	270	430	160
(-) Depreciação Acumul.	<u>(50)</u>	<u>(110)</u>	(60)
	<u>425</u>	<u>520</u>	<u>95</u>
P A S S I V O E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>TO</u>	<u>T1</u>	
Títulos a pagar a Longo Prazo	60	60	-
Capital e Reservas	300	300	-
Lucros Suspensos	<u>65</u>	<u>160</u>	<u>95</u>
	<u>425</u>	<u>520</u>	<u>95</u>

Uma vez efetuada a composição da variação do C.G. pode-se partir para a elaboração definitiva do Demonstrativo de Fluxo de Fundo (DFF) ou do Capital de Giro.

Desta forma e de maneira sintética pode-se chegar à apuração do C.G.

QUADRO IV
Demonstrativo de Fluxo de Fundo (DFF)
Período TO e T1
Em Cr\$ 1.000,00

Fontes de Fundos

Resultado líquido das operações	95
---------------------------------	----

Mais

Depreciação (anteriormente descontada do resultado e que não constitui desembolso) 60

Venda de terreno 100 255

Aplicações de Fundos

Aquisição de máquinas e equipamentos 160

Resultado Líquido 95

Note-se que o DFF poderia incluir uma série de detalhes tais como as vendas, as compras e, enfim, toda a Demonstração de Lucros e Perdas, chegando-se, finalmente, ao resultado líquido. Para um DFF, no entanto, isto é desnecessário, pois os valores já constam na DLP e constituiriam uma repetição.

Senão vejamos:

DEMONSTRATIVO DE LUCROS E PERDAS NO PERÍODO

	<u>TO a T1</u>		
1. Vendas	2.000		
2. Custo das mercadorias			
Vendas	<u>1.565</u>		
3. Lucro Bruto		435	
<u>Despesas Operacionais</u>			
4. Salário	160		
5. INPS	90		
6. Depreciação	<u>60</u>	<u>300</u>	
7. Lucro Líquido antes IR			135
8. IR			<u>40</u>
9. Lucro Líquido do exercício			95

UTILIDADES DO DFF

Utiliza-se a técnica de análise do DFF para se determinar “de onde vieram e para onde foram” os recursos da Empresa, além de se visualizar “quais e em quanto” cada item concorreu para o aumento ou diminuição dos recursos. Senão vejamos, ainda no exemplo anterior:

O nosso resultado líquido do período nos proporciona recursos da ordem de	95
Somando-se a depreciação do imobilizado a qual havia sido deduzida no cálculo do resultado e que, por sua natureza, não constitui uma saída de fundos, permanecendo, portanto, na empresa, sob a forma de recursos	60
A venda do terreno nos proporcionou	100
O total desses recursos montam a	255
Com esses recursos compramos máquinas e equipamentos no valor de	160
O saldo incorporado ao Capital foi de	<u>95</u>

RESUMO

O nosso Capital de Giro em TO apresentava-se negativo, ou seja	(185)
Com a incorporação dos recursos acima descritos ao Capital, a nossa posição melhorou em	95
Passando, pois, o mesmo a uma posição ainda negativa, porém melhor do que a anterior, ou seja	<u>(90)</u>

VANTAGENS DO DFF

DFF em si demonstra a sua utilidade, uma vez que apresenta, resumidamente, os dados que não poderiam ser encontrados se examinássemos somente os Balanços e as Demonstrações de Lucros e Perdas como já foi ressaltado anteriormente. Ele seleciona as decisões administrativas tomadas quanto à administração de recursos financeiros.

É possível, através do DFF, verificar por que os lucros líquidos na DLP foram maiores ou menores dos que os fundos realmente obtidos. Outra vantagem é que ele demonstra a adequação do que está sendo feito com os fundos obtidos por meio das operações. A possibilidade de previsão que o DFF nos proporciona quando comparamos vários demonstrativos é imensa.

Mais, um ponto importante que o DFF nos salienta são as diferenças entre o DLP e as modificações de Capital de Giro.

Pode explicar, por exemplo, porque o C.G. aumentou quando a empresa teve prejuízo ou porque caiu quando houve lucros.

EXERCÍCIO

Elabore um DFF para a Cia. H. abaixo, no período T3 - T4

BALANÇOS COMPARATIVOS

Cia. H

Em T3 e T4

<u>ATIVO CORRENTE</u>	<u>T3</u>	<u>T4</u>
Disponível	100	150
Duplicatas a Receber	100	120
Estoques	<u>100</u>	<u>130</u>
TOTAL	<u>300</u>	<u>400</u>
<u>PASSIVO CORRENTE</u>		
Fornecedores	50	50
Salários a Pagar	140	130
IR a Pagar	90	110
TOTAL	<u>280</u>	<u>290</u>

ATIVO

Investimentos em títulos da dívida pública	110	120
Máquinas e Equipamentos	100	120
(-) Depreciação Acumulada	<u>(10)</u>	<u>(20)</u>
Terrenos	<u>100</u>	<u>145</u>
	<u>300</u>	<u>365</u>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Dívida a longo prazo	150	285
Capital	100	110
Lucros suspensos	70	80
	<u>320</u>	<u>475</u>

DLP da Cia. H - Período T3 - T4

Vendas	2.000	
CMV	<u>1.500</u>	
Lucro Bruto	500	
Despesas Administrativas	140	
Despesas Gerais	160	
Despesas Financeiras	180	
Depreciação	<u>10</u>	490
Lucro Líquido		<u>10</u>

PEDE-SE

1. Capital de Giro em T3
2. Variação da Dívida a Longo Prazo
3. Variação do Patrimônio Líquido
4. Aplicações do Capital
5. Capital de Giro em T4

SOLUÇÃO DO EXERCÍCIO

Capital de Giro em T3				20
Resultado das Operações	10			
+ Depreciação (que não representou desembolso, mas que já havia sido descontada na DLP	<u>10</u>	20		
Aumento da Dívida a Longo Prazo		135		
Aumento de Capital		<u>10</u>	165	
<u>Aplicações de Capital de Giro</u>				
Compra de Títulos da Dívida Pública		10		
Compra de Máquinas e Equipamentos		20		
Compra de Terrenos		<u>45</u>	<u>75</u>	<u>90</u>
Capital de Giro Próprio em T4				<u>110</u>